



## **Um estudo sobre música, educação musical e contexto na Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Natal/RN: templo central**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Priscila Gomes de Souza*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – priscila\_cello@yahoo.com.br*

**Resumo:** Apresenta um projeto de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Música no Curso de Mestrado em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que visa compreender os processos, situações e dimensões simbólicas que constituem a formação musical na Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Templo Central em Natal/RN. A proposta inclui uma reflexão sobre o ensino de música na igreja evangélica e as possíveis contribuições desse contexto para a Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Música Evangélica. Ensino na Igreja. Formação Musical

A study of music and music education in the Assembly of God Evangelical Church of Natal / RN: central temple.

**Abstract:** This work is a research project at the Program of Graduate Program in Music at the Master Course in Music Education at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) the which aims to understand the processes, situations and symbolic dimensions that constitute the musical training at Evangelical Assembly Church Central Temple of God in Natal / RN. The proposal includes a reflection on the teaching of music in the evangelical church and the possible contributions of this context for Music Education.

**Keywords:** Music Education. Gospel Music. Teaching in the Church. Musical training

### **1. Introdução:**

A música evangélica, chamada de gospel, vem ganhando cada vez mais notoriedade e representa hoje uma grande parte da produção fonográfica nacional, ganhando cada dia mais espaço na rede televisiva secular com grandes produções. (MARTINOFF, 2010). Ela é praticada e ensinada nas igrejas evangélicas, onde o repertório escolhido já é do conhecimento de todos. As músicas executadas nos cultos são abrangentes, plurais e diversas e a influência musical da igreja interfere nos comportamentos, gostos e modelos musicais ensinados.

Historicamente, o ensino de música nas igrejas evangélicas tem contribuído e propiciado a formação de músicos que atuam em orquestras, corais e bandas em todo o país, fora do âmbito das próprias igrejas (VEJA 2007). Muitos músicos que atuam no circuito da música popular urbana, também tiveram sua formação inicial nas igrejas evangélicas. Uma parcela dos alunos que frequentam conservatórios, cursos técnicos, de bacharelado e licenciatura em música, também teve sua iniciação musical em igrejas evangélicas. Isso

demonstra que esse âmbito/contexto de formação e práxis musical é social e culturalmente importante.

A música é um fenômeno muito presente nas práticas da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Rio Grande do Norte desde a liturgia dos cultos até os eventos festivos. (SILVA, FONTOURA; 2009; SILVA, 2010). Ela tem uma posição fundamental nessa igreja. Por isso, a educação musical é algo muito importante para os líderes (pastores) e membros dessa igreja onde, por isso mesmo, foi reestruturado um departamento de música no Templo Central em Natal, oferecendo cursos de música. (SOUZA, 2009).

Também, muitos são os grupos musicais mantidos e estimulados nesse contexto, como a Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis que existe há 60 anos nessa igreja, contando atualmente com 123 componentes, sendo esta, a maior e a mais antiga Orquestra Filarmônica Evangélica do Brasil uma vez que antiga formação “a Banda de Música da Assembléia de Deus de Natal no Rio Grande do Norte foi fundada em 1 de agosto de 1954” (SOUZA, 2009: p. 21). A Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos, que desde o ano de 2002 recebe os alunos de prática instrumental para treinarem e terem experiência de prática de conjunto antes de tocar na orquestra principal nos cultos; as bandas de música com formação à base da música pop, com guitarra, baixo, bateria, etc; grupos de bandinha com instrumento de percussão, grupos de senhoras, os corais infantis, de jovens e de adultos. Além dos eventos, aniversários e congressos musicais que ocorrem todo o ano no âmbito da igreja e fora dela.

Algumas questões nos inquietaram para pensarmos nesta pesquisa: Como compreender as concepções diferentes dos regentes e músicos a respeito da música na igreja? As concepções sobre o repertório a ser praticado e utilizado na igreja? Como esses repertórios diferentes geram práticas musicais diferentes como corais, orquestras, bandas? Como se dão as práticas de ensino na igreja? A música como um aspecto central na liturgia do culto? Como ocorre a aprendizagem de conhecimentos musicais? Como os conteúdos são ensinados?

Nossa investigação, portanto, buscará apreender aspectos das músicas executadas, do ensino e aprendizagem da música e do contexto no qual isso se efetiva. Mas não nos limitaremos apenas à investigação desses aspectos, isoladamente. Buscaremos captar e refletir as suas interações múltiplas e influências, partindo do pressuposto de que as músicas executadas não apenas reflete as peculiaridades de um contexto, mas também as orienta; que as formas de ensino de conhecimento musical se objetivam ante necessidades específicas de um contexto e retornam a afirmam ou a questionar a estrutura simbólica e concreta desse

próprio contexto; que os tipos de prática musical mantém certa coerência com os processos de ensino de conhecimento musical, que, por sua vez, moldam a música de um determinado âmbito social em um determinado momento histórico.

Interessa-nos também na relação de ensino e aprendizagem musical algo que está além do método, uma reflexão sobre a dimensão simbólica de aprender música na igreja evangélica. O que foi trabalhado na formação musical da igreja? Qual a diferença de tocar na igreja e tocar fora da igreja? Assim, merece estudos que busquem compreender suas peculiaridades, para que se possa, também, retornar ao mesmo a contribuição acadêmica e científica para a melhoria e manutenção das práticas musicais e do ensino e aprendizagem da música.

## **2. Pressupostos teóricos**

A pesquisa está localizada nos estudos da Educação Musical com pressupostos da Etnomusicologia. O aporte teórico principal serão autores da Educação Musical (SOUZA, 2000, 2008, 2009); (QUEIROZ, 2004a, 2004b, 2005, 2010, 2011, 2013); (PENNA, 1999, 2008); (ARROYO, 1999, 2000a, 2000b); (KRAEMER, 2000); Sociologia da Música (GRENN, 1997) e da Etnomusicologia as referencias (GEERTZ, 1989); (NETTL, 1992); (MERRIAN, 1964).

A abordagem sociocultural da Educação Musical (ARROYO, 1999) faz uma relação entre música e cultura, a partir de olhar antropológico sobre a educação musical em contextos socioculturais diversos. Educação musical, para esta autora, muito mais que a iniciação musical formal, compreende diferentes campos de ação, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Busca apreender a educação na sua interação com a cultura, onde a educação é entendida como uma atividade cultural capaz de gerar significados e dar sentido à realidade. “Educação musical é algo mais abrangente que o ensino e a aquisição de competência técnica” (ARROYO, 2000: p.19).

Discutindo a diversidade das manifestações musicais e a pluralidade das formas de transmissão, Queiroz (2011) observa que antes as diferentes manifestações musicais, nos diversos contextos, a educação musical não pode ser única. Ou seja, ser restritiva ou unilateral. A educação musical deve agregar as pessoas e considerar as diferenças nos diversos contextos. Queiroz afirma que,

Assim, é possível pensar num ensino da música democrático e inclusivo, que respeite a diferença, não para utilizá-la como base para a formação de iguais, mas principalmente para, por meio dela, construir saberes contextualizados com o universo particular de cada indivíduo e de cada grupo social (QUEIROZ, 2011: p.22).

A IEADERN<sup>1</sup> é um desses múltiplos contextos que tem sua música e seus modos de ensinar/aprender. Se, como observa Maura Penna, cada grupo social seleciona num determinado momento histórico, o seu material musical e suas formas de ensino, há na igreja evangélica, quando da escolha do material musical e das formas de transmissão, uma produção de significação musical, seja na escuta, no fazer ou na maneira de interpretar os códigos musicais, que são próprios a esse contexto.

A sensibilização para música ou mesmo a compreensão do discurso musical possui por base um padrão culturalmente compartilhado. Trata-se da apreensão de um código para organização de sons numa linguagem artística, que socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser apreendido na escola (PENNA, 1990: p.20).

Para Souza, “a música evangélica é produto do seu tempo, de elementos simbólicos e religiosos, que se somam aos conflitos da relação do homem (evangélico) com o mundo”. (SOUZA, 2002: p.134). A música evangélica reflete a cultura evangélica e torna a reelaborá-la. Pois, observando de modo mais amplo, a prática e o ensino da música envolvem relações entre aspectos culturais, sociais e religiosos. Queiroz pontua,

Através da concepção de música não apenas como fenômeno de expressão artística, mas, principalmente, como manifestação representativa de sistemas culturais determinantes do que o homem percebe, pensa, gosta, ouve, sente e faz poderemos articular ações pedagógicas abrangentes e contextualizadas com a complexidade e a variedade do fenômeno musical (QUEIROZ, 2005, p. 50).

O conceito de cultura que tomamos como aporte é aquele que a entende como um processo que se estabelece como um conjunto de sistemas ou códigos de significados que dão sentido às nossas ações e práticas sociais. Esse conceito é basilar para Geertz, que entende a cultura como um conceito, “uma teia de significados” constituídos nas interações sociais (GEERTZ, 1989: p.15). A cultura evangélica é, assim, um conjunto de “símbolos religiosos [que] são compreendidos como padrões culturais ou um complexo de símbolos que podem ser interpretados e que dão significado às práticas sociais de determinados grupos.” (RECK, 2011: p.21). A Etnomusicologia estuda as relações entre o homem e sua música e é capaz de fornecer importantes evidências de sua compreensão do fenômeno musical enquanto discurso em situações distintas de mundo. Segundo Merriam (1964), a etnomusicologia é o estudo da música como cultura. Dessa forma, a educação musical deve ensinar a música como cultura e não apenas como uma técnica ou estética. Queiroz observa:



Podemos conceber Educação Musical como um universo de formação de valores que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura. (QUEIROZ, 2004: p.100).

Trabalhos como de Arroyo (1999), de orientação etnográfica, e Queiroz (2004), com perspectivas que se aproximam da Etnomusicologia, discutem sobre a ampliação da perspectiva antropológica na formação do educador musical e colocam ênfase na relação entre as práticas musicais e seus significados culturais. Arroyo observa:

Se a cultura é entendida como uma rede de significados, de acordo com Geertz (1989), as práticas de educação musical, escolares ou não escolares, são espaços de criação e recriação de significados e, portanto, de cultura. Nesse sentido, educação musical deve ser muito mais do que aquisição técnica; ela deve ser considerada como prática cultural que cria e recria significados que conferem sentido à realidade. Essa interface da educação musical com a cultura encontra, na Antropologia, uma sustentação teórica capaz de desvelar à área um novo sentido, como prática cotidiana e como área acadêmica de conhecimento (ARROYO, 2000: p.19).

A observação da música e do ensino em um contexto implica, também, na consideração de que contexto, música e ensino se estabelecem na práxis dos sujeitos em seu cotidiano. Jussamara Souza, a esse respeito, postula que:

Sob a perspectiva do cotidiano, o processo de análise pedagógico-musical propõe a superação de modelos metodológico-instrumentais universais ou de categorias amplas e generalizantes. Uma perspectiva da sociologia da vida cotidiana nos processos de transmissão e apropriação musicais se compromete com a análise individual histórica, com o sujeito imerso, envolvido num complexo de relações presentes, numa realidade histórica preta de significações culturais. Seu interesse está em restaurar as tramas de vida que estavam encobertas; recuperar a pluralidade de possíveis vivências e interpretações; desfiar a teia de relações cotidianas e suas diferentes dimensões de experiências fugindo dos dualismos e polaridade e questionando dicotomias (SOUZA, 2000: p.28).

Outro ponto a se considerar é a relevância do ensino de música na igreja evangélica na formação musical no Brasil. Para isso, pretendemos investigar o impacto científico que o tema traz para a Educação Musical. Ainda podemos nos referenciar nas publicações que tratam do ensino de música na igreja evangélica, visando refletir sobre o assunto. A partir destas referências, poderemos discutir a relevância desse ensino musical e procedimentos de aprendizagem que contenham na igreja evangélica.

### **3. Contribuições da pesquisa**

No último Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical realizado de 04 a 08 de novembro de 2013 na cidade de Pirenópolis – GO observamos um número crescente de trabalhos científicos relacionados à pesquisa do ensino de música na



igreja sendo apresentado dentro do grupo de trabalho sobre Ensino e Aprendizagem de música em contextos sócio-musicais não formais e informais. Algo que foi comentado é que as pesquisas da música na igreja tendem a crescer e a ter uma maior notoriedade na área de Educação Musical, fato esse pode ser explicado pelo aumento elevado do número de evangélicos no Brasil, que segundo o censo do IBGE do ano de 2010, mais de 22% da população brasileira<sup>2</sup>. E também por apresentar um cenário abrangente, diverso e amplo de ensino e aprendizagem musical e de práticas musicais.

Questões sobre essa produção de conhecimento foram levantadas durante as apresentações no grupo de trabalho do congresso, que leva-nos a reflexão nesta pesquisa. Qual o estado da pesquisa do ensino da música na igreja na Educação Musical no Brasil? Quais análises podem fazer das pesquisas envolvendo o tema no Brasil? Qual impacto científico do tema na Educação Musical? O que as pesquisas da música na igreja nos dizem? Como estamos atendendo as demandas no tema? Qual o retorno que estamos, enquanto pesquisadores dando para os espaços pesquisados?

A música evangélica possui peculiaridades, é um gênero musical produzido e composto para expressar a crença individual de pessoas ou de uma comunidade cristã. A criação, a performance, a influência e a definição varia de acordo com a cultura e o contexto social. Sendo a música na igreja evangélica mediadora de significados que vão além de estéticos e de produtos, mas sim do Sagrado e do Culto Religioso como expressão de adoração a Deus.

Exemplo é dado ao grande crescimento musical na IEADERN e a formação da Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis em Natal/RN (SOUZA, 2009), que oportuniza muitas pessoas a terem sua iniciação musical na igreja através dos cursos livres de teoria musical, canto, regência, práticas instrumentais de orquestra oferecidos pelo Departamento de Música do Templo Central da IEADERN, que há 18 anos já formou mais de mil músicos para Natal e cidades do interior do estado do Rio Grande do Norte. A IEADERN através do seu Departamento de Música despertou um alto interesse de muitos músicos buscarem aperfeiçoamento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte nos cursos básico, técnico, bacharelado, licenciatura e pós-graduação. Finalmente, acredito que essa pesquisa trará notoriedade para a IEADERN e contribuirá efetivamente não só para repensarmos e compreendermos os processos do ensino e aprendizagem de música no contexto da igreja evangélica, como permitirá, também, ampliarmos as nossas reflexões acerca da educação musical em geral, contemplando problemas e questões emergentes da área em



outros contextos educacionais do Brasil. Somente o estudo de contexto-música-ensino da igreja pode fornecer um vislumbre mais pleno e profundo desse universo de pesquisa.

### Referências:

ARROYO, Margarete. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico*. 360f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.5, p. 13-20, 2000a.

\_\_\_\_\_. Transitando entre o “formal” e o “informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO. Londrina, p.77-90, 2000b.

FAVARO, Thomaz. Evangélicos dão o tom. *Revista Veja*. Rio de Janeiro. Edição nº 427, p.35, 2007.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GREEN, L. Pesquisa em sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, n. 4, p. 25-35, set. 1997.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e Funções do Conhecimento Pedagógico Musical. Tradução de Jussamara Souza. UFRGS, Porto Alegre, *Revista Em Pauta*, v.11, n. 16/17, p.50-73, 2000.

MARTINOFF, Eliane Hilário da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.23, 67-74, mar. 2010.

NETTL, B. *Ethnomusicology and the teaching of world music*. In: LEES, H. Music education: sharing musics of the world. Seul: ISME, 1992.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PENNA, Maura. *Musica (s) e seu ensino*. Porto Alegre. Sulina, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p.99-107, 2004.

\_\_\_\_\_. Transmissão Musical Informal: Reflexões para as Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL XIII. Rio de Janeiro. 2004b. p. 669-676.



\_\_\_\_\_. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba (EDUEPB), 2005. p.49-65.

\_\_\_\_\_. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Música, fé e devoção na performance dos Catopês, Marujos e Caboclinhos de Montes Claros. *ICTUS* (PPGMUS/UFBA), v. 12, p.38-52, 2011.

\_\_\_\_\_. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *Intermeio*, (UFMS), v. 19, p.95-124, 2013.

RECK, André Müller. *Práticas Musicais Cotidianas na cultura gospel: Um estudo de caso no Ministério de Louvor Somos Igreja*. Dissertação (Mestrado), UFRGS, Santa Maria, 2011.

SILVA, Cleide Alves da. FONTOURA, Marcos Aragão. O Ensino de música na IEADERN - Cidade da Esperança. In: II FÓRUM PARAIBANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL. João Pessoa, 2009. p.106-112.

SILVA, Cleide Alves da. O ensino da música na Banda Shalom. In: ANAIS DO IX ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE. Natal, 2010.

SOUZA, Jussamara. *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_. Educação musical e culturas juvenis: socialização musical, nova oralidade e outras aprendizagens musicais mediadas pela tecnologia. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM. Londrina-PR. 2009. p. 521-530.

SOUZA, Zilmar Rodrigues de. *A música evangélica e a indústria fonográfica no Brasil: anos 70 e 80*. [s.n.]. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2002.

SOUZA, Priscila Gomes de. *A Banda de Música da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Templo Central em Natal-RN*. 53f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. 2009.

## Notas

<sup>1</sup> Sigla para Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Rio Grande do Norte. É a maior igreja evangélica do estado, possuindo mais de 226.722 mil membros pelo censo do IBGE 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=censodemog2010\\_relig](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=censodemog2010_relig)>. Acesso em: 12 mar. 2014.

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2170&view=noticia> > Acesso em: 12 mar. 2014.